

**Trabalho: OS MÁRMORES DOLOMÍTICOS DO VALE DO RIO DOS MARMELOS (CAMPOS DO JORDÃO, SP).**

**Autores: Francisco Rubens Alves, Yushiro Kihara e Maria Angela F. Candia.**

## R E S U M O

Foram estudados 9 corpos de mármore dolomítico que ocorrem ao longo do Vale do Rio dos Marmelos e mais 2 outras ocorrências, alguns quilômetros além do Rio Sapucaí Guaçu.

As rochas regionais, de idade pré-cambriana, são representadas por quartzitos, xistos, gnaisses e migmatitos, cuja xistosidade tem direção geral N60.° — 80.°E, com mergulhos entre 40.° a 70.° ora para norte, ora para sul; os metamorfitos são cortados por granitos e diques pegmatíticos e aplíticos. Fortes lineamentos fotogeológicos associados a cataclasitos e blastomilonitos comprovam a existência de grandes falhamentos.

O Mármore dolomítico ocorre em forma de corpos lenticulares, de dimensões variadas entre algumas centenas de milhares a algumas toneladas, encaixados entre quartzitos e migmatitos. Suas atitudes são variadas e verificam-se dois tipos de associação com as rochas vizinhas: em um deles, considerado como estratigráfica, os dolomitos passam a rochas calcossilicáticas, frequentemente aluminosas e a quartzitos calcossilicáticos; em outro, mais frequentes, os dolomitos configuram-se como blocos isolados em meio a brechas tectônicas e cataclasitos, frequentemente pegmatíticas. Ambos os tipos são cortados por corpos tabulares e veios de natureza variada, com frequência granitos, pegmatitos e aplitos, muitas vezes milonitizados.

Todas as ocorrências estudadas apresentam rochas bandadas claras, predominando os tipos brancos e azulados de granulação média grossa, que se alternam centimétrica a decimetricamente com tipos esverdeados e amarelados. Os primeiros são os mais simples mineralogicamente, constituindo-se em dolomita praticamente puras; nas bandas coloridas aparecem calcita e dolomita juntamente a quantidades variáveis de minerais silicatados, representados por forsterita, diopsídio, tremolita e flogopita, e como secundários antigorita, clorita e talco.

As associações de mais alto grau metamórfico encontradas nos mármores dolomíticos (forsterita-diopsídio-calcita; diopsídio-dolomita-tremolita, etc.) são compatíveis com a presença generalizada de sillimanita nas associações pelíticas, permitindo inferir que essas rochas se formaram sob temperaturas superiores a 600.° C e pressão em torno de 5 Kb.